
MATERNIDADE E AS RELAÇÕES DE GÊNERO

Julianne Alves Silva de Souza - Psicologia, Centro Universitário Vale do Salgado
Gisele da Silva Freitas – Psicologia, Centro Universitário Vale do Salgado
Luana Peixoto Batista – Psicologia, Centro Universitário Vale do Salgado
Fabiola Rodrigues Santiago Martins - Psicologia, Centro Universitário Vale do Salgado
Tadeu Lucas de Lavor Filho – Mestre em Psicologia e Docente do Centro Universitário Vale do Salgado

Contato do autor correspondente: julianne71@gmail.com; tadeulucas@univs.edu.br ;
luanapeixoto735@gmail.com; giselefreitas136@gmail.com; fabiola.santiago.martins@gmail.com

RESUMO: Introdução: Este estudo discute sobre a problematização acerca da maternidade e as relações de gênero, tendo em vista que nos últimos anos a temática tomou uma grande proporção na literatura científica. Desse modo, as questões de gênero no que diz respeito às mulheres trazem temáticas que envolvem uma discussão acerca da desigualdade, sexualidade, reprodução e corpo. Na maioria das sociedades é visto que a mulher não apenas gera filhos, passando a assumir todas as responsabilidades sobre os cuidados iniciais com a criança, como também é imposto socialmente que a mulher deve realizar os afazeres domésticos, deixando muitas vezes de lado os seus sonhos, trabalho, seu autocuidado para ficar integralmente se dedicando ao papel de esposa e mãe. No entanto, a atividade materna muitas vezes acaba sendo representada por um contexto de parentalidade, definindo ideologicamente e restringindo a função da mulher enquanto ser no mundo. Objetivo: A pesquisa objetivou discutir sobre a maternidade frente às relações desiguais de gêneros. Metodologia: Para realização da pesquisa, usou-se o método bibliográfico de caráter qualitativo exploratório, a partir da análise de artigos científicos publicados nos últimos seis anos com os descritores maternidade e gênero. Ao todo, quatro artigos foram utilizados para a discussão. Resultados e Discussões: É possível observar que o modelo patriarcal é bem característico no que tange a maternidade e a relação de gênero, visto que, toda vez que a mulher decide ocupar um espaço que socialmente não é visto como seu ou quando essa mulher deixa transparecer seus desejos e age conforme sua vontade, a sociedade se manifesta através do patriarcalismo, onde nesse modelo, homens e mulheres devem exercer papéis assimétricos diante dessa sociedade preconceituosa e desigual. A sociedade exige que determinados papéis sejam assumidos de maneira rigorosa. Sendo assim, no que diz respeito ao comportamento da mulher e em especial na maternidade, é exigido rigorosamente que a mesma cumpra o seu "dever". Ademais, essas situações nos levam a compreender que existe uma relação de poder por parte da sociedade que controla corpos e estabelece normas. Observa-se que a mulher é vista como um patrimônio social, tornando-se um objeto de ordem biológica e política e que conseqüentemente são reguladas por meio de normas e valores. Considerações finais: A militância feminista a respeito dessa temática se torna cada dia mais relevante, espaços para diálogos e processos de conscientização se tornam necessários e urgentes. É fundamental a abertura para o espaço de fala dessas mulheres que são cada dia mais silenciadas pela violência moral, ética e física, culminando sempre na delimitação dos seus corpos e escolhas subjetivas. A continuidade para essa quebra cultural, social e política exige que o posicionamento tenha que partir de atitudes que possam abranger leis, autoridades e cidadãos que discursam sobre a liberdade sexual. Portanto, pensar sobre ser mulher, mãe e gênero, vai para além de um olhar objetificado, tornando-se necessário o exercício da empatia e da prática da liberdade das mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero. Maternidade. Mulher.